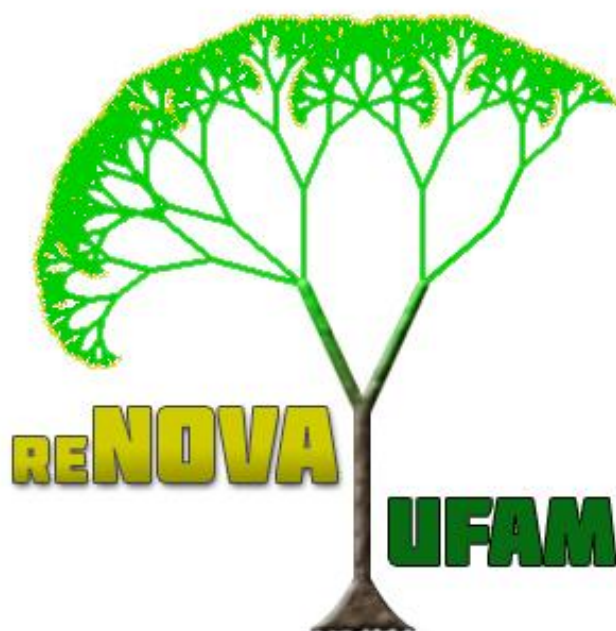


2013-2017

PROGRAMA DE GESTÃO



**Compromisso e Competências para o
Desenvolvimento da nossa Universidade**

Prof. Dr. Henrique dos Santos Pereira
Candidato a Reitor

Prof. Dr. José Luiz de Souza Pio
Candidato a Vice-Reitor

Caros colegas professores, técnicos administrativos educacionais e alunos da UFAM.

Apresentamos neste documento o Programa de Gestão para a Universidade Federal do Amazonas no período de 2013-2017, intitulado “**reNOVA UFAM – Compromisso e Competências para o Desenvolvimento da nossa Universidade**”. Na construção deste documento, tivemos o privilégio de ouvir e discutir com a comunidade acadêmica através do diálogo em que buscamos estimular o comprometimento de todos, não só com a elaboração do programa, mas também com o planejamento, imprimindo à nossa proposta um perfil de valorização institucional e das pessoas.

Mais do que uma proposta de candidatos à Reitoria, este documento é um projeto de uma nova Universidade, construído com base em nossas experiências e das enriquecedoras sugestões ofertadas por professores, técnicos administrativos educacionais e alunos de graduação e pós-graduação nas Faculdades, Institutos e Centros de Pesquisa e de Ensino dos seis campi da UFAM. O programa **reNOVA UFAM** projeta a nossa disposição conjunta em impulsionar nossa instituição rumo a excelência acadêmica, intensificando sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da Amazônia e do Brasil, com responsabilidade social, e, também, projetando ainda mais a UFAM no contexto nacional e internacional.

Agradecemos a todos pelas sugestões e colaborações, especialmente pela acolhida que tivemos durante as visitas e reuniões nas Unidades Acadêmicas da nossa UFAM.

Henrique dos Santos Pereira
Candidato a Reitor

José Luiz de Souza Pio
Candidato a Vice-Reitor

Manaus, Amazonas, 21 de fevereiro de 2013.

Princípios

O Programa de Gestão **ReNOVA UFAM** adota a Ética, a Democracia, a Autonomia Universitária, o Pluralismo e a eficiência com inovação como princípios norteadores de suas propostas de gestão.

Ética - como valor universal do respeito aos direitos dos outros, da lisura no trato dos recursos públicos, da transparência dos atos administrativos e acadêmicos.

Democracia - como forma de organização e gestão transparente e impessoal, garantidora da participação responsável dos membros da comunidade universitária e da sociedade nos órgãos e instâncias deliberativas competentes.

Autonomia universitária - que abarca as esferas didático-científicas, administrativas, e de gestão financeira-patrimonial e que estabelecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Preconiza a definição, pelo próprio sistema de construção do saber, de critérios de acesso à educação e de produção e reprodução do conhecimento de modo crítico, reflexivo e que, antes de tudo, se volta para a própria sociedade.

Pluralismo - como valor abrangente de modos diferentes de abordar o real, da convivência com os contrários – atendendo às diferenças, sem discriminação, de modo a contemplar as características próprias de cada um com vistas a permitir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, da polêmica, do diálogo, do exercício da crítica; da presença do erudito e do popular; do saber elaborado e da cultura oriunda da tradição.

Eficiência com inovação - como a busca do aperfeiçoamento e melhor emprego dos recursos e meios (humanos, materiais e institucionais), para melhor satisfazer às necessidades coletivas num regime de igualdade dos usuários cidadãos. A este princípio se associam três valores: prestabilidade, presteza e economicidade.

Objetivos

Objetivo Geral

Renovar as estruturas acadêmicas e administrativas da UFAM para alcançarmos a excelência, consolidando a Universidade como referência científica mundial sobre a Amazônia e firmando-a como uma Instituição promotora do desenvolvimento regional.

Objetivos Específicos

Renovar a política de desenvolvimento institucional da Universidade, inovando-a e expandindo-a com qualidade acadêmica, a interiorização, a inclusão social e a valorização das Artes e da Cultura.

Modernizar e inovar a gestão universitária, integrando as atividades-fim às atividades-meio com participação e transparência, qualificando pessoas para o alcance da eficiência, da eficácia e da efetividade das ações realizadas pela Universidade.

Aprimorar a qualidade das atividades acadêmicas, ofertando ao estudante sólida formação teórica, integrada à realidade social e articulada à prática profissional.

Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão qualificadas e identificadas com os interesses socioeconômicos regionais e nacionais, buscando a inovação científica e tecnológica, sem perder de vista a produção do conhecimento universal.

Proporcionar bem-estar à comunidade universitária, com ações de melhoria de meio ambiente, da interação social e da qualidade de vida em todos os campi da UFAM.

Induzir ações favoráveis à cultura democrática e ética, ao respeito à diversidade e à pluralidade, buscando uma abordagem institucional multi e interdisciplinar, objetivando ampla participação nas decisões, transparência e lisura dos atos administrativos; eliminação de toda e qualquer forma de discriminação a pessoas, grupos sociais e instâncias institucionais; fortalecendo o diálogo, o exercício da crítica e a convivência com os contrários.

Eixos Estruturantes do Programa

O programa da gestão **reNOVA UFAM** reexamina e projeta a instituição universitária e sua gestão a partir de três eixos estruturantes: (1) **Ciência, Tecnologia e Inovação**; (2) **Desenvolvimento Regional Sustentável**; e (3) **Sociedades, Culturas e Cidadania Amazônicas**.

Ciência, Tecnologia e Inovação – A busca de respostas aos novos desafios que a humanidade enfrenta vem movendo as ciências disciplinares numa dupla trajetória linear: a das descobertas científicas que ensejam uma reconstrução teórica permanente e a das tecnologias que dão suporte à antropização crescente do mundo material. No entanto, anseia-se por uma ciência “modesta” e interdisciplinar que reconhece outras formas de saberes e de conhecimentos não científicos no enfrentamento de incertezas e indeterminismos das realidades híbridas (materiais e imateriais) e que busca as estruturas mais profundas do mundo vivido e significado. Não se trata, pois, de superação do conhecimento disciplinar, mas de reconhecer a pertinência e a relevância de outros modos de fazer ciência, tecnologia e inovação diante da complexidade do mundo contemporâneo. Isso requer uma instituição universitária capaz de formar profissionais, pensadores e pesquisadores que tenham a postura intelectual e a capacidade de dialogar com outros, em um esforço de reflexão e intercâmbios epistemológicos. Agir sobre realidades complexas irá requerer o desenvolvimento de novas técnicas enquanto conjuntos de saber-fazer, essencialmente ligados ao conhecimento empírico e de tecnologias inovadoras no ensino, na pesquisa e na extensão em espaços colaborativos que organizem e integrem tais conjuntos aos contextos das sociedades amazônicas e às influências externas de um mundo globalizado.








Desenvolvimento Regional Sustentável – A universidade deve ser uma instituição promotora do desenvolvimento regional. Antes, porém, deve questionar qual desenvolvimento e para quem. Em última instância, o desenvolvimento deve ser almejado como a realização plena do homem em sociedade, em que a economia é um meio, e não um fim. Associa-se a questão do desenvolvimento à ideia da sustentabilidade, hoje um campo de embates, mais que um conceito ou um valor. No entanto, tornou-se um debate irrefutável frente ao entrelaçamento das crises ambientais, econômicas e sociais, diante do qual a universidade não há que recuar. Tanto a continuação como a estagnação do crescimento econômico acoplada à degradação ambiental, à exaustão dos recursos naturais e à exclusão social, reduzem severamente as possibilidades do desenvolvimento regional. O equacionamento da questão do desenvolvimento não passa pela racionalidade do fazer mais (do mesmo) com menos, ou da ecoeficiência, que perpetua a crença do crescimento ilimitado, mas de soluções inovadoras que levam ao saber-fazer diferente, melhor. Assim, o

desenvolvimento sustentável não resultará de ciências e tecnologias comprometidas apenas com os interesses privados, mas sim das suas associações com a utilidade social e o bem comum.

Sociedades, Culturas e Cidadania Amazônicas - As desigualdades engendradas historicamente assim com a negação das experiências sociais das comunidades locais situadas fora dos centros hegemônicos são “desperdícios” que contraem o presente e estão na origem das atuais crises civilizatórias da sociedade globalizada, seja nos centros ou nas periferias. Uma universidade amazônica não deve reproduzir práticas que aniquilam, descredenciam ou ignoram as expressões e o patrimônio cultural material e imaterial das sociedades locais, do passado e do presente. Ao contrário, a universidade se enriquece, diversifica e se torna mais criativa ao acolher e valorizar indistintamente as expressões e os valores da vida em sociedade. A universidade que pretende fomentar a formação seja de “espíritos esclarecidos”, de pesquisadores ou de indivíduos engajados nos processos de decisão e ação somente alcançará tais fins se for capaz de estender seus horizontes culturais no ensino, na pesquisa e extensão. Sendo capaz, portanto, de aproximar-se das realidades que a circundam através do mirar e do agir político de uma gestão universitária socialmente comprometida.

Ações Programáticas

Dividimos as ações em sete áreas temáticas que correspondem às atividades fins e meio da instituição e refletem nossa visão sobre a renovação de sua estrutura e organização:

-  **ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO**
-  **EXTENSÃO, RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL UNIVERSITÁRIA**
-  **PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
-  **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, DE MATERIAL E DE PESSOAS**
-  **PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**
-  **ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS**
-  **INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**

ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Promover a integração e eficiência dos processos de gestão acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação, em suas diferentes modalidades e níveis.
- Incentivar a avaliação periódica das estruturas didático-pedagógicas dos cursos de graduação e pós-graduação, tendo como referências a excelência acadêmica, as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- Estimular que nos currículos dos cursos de graduação as atividades de formação complementar incluam os aspectos relacionados à inclusão e responsabilidade social, cidadania e empreendedorismo;
- Projetar espaços didáticos apropriados de aprendizagem colaborativa, de uso coletivo e tecnologicamente atualizados para os estudantes, professores e técnicos;
- Diagnosticar, problematizar, planejar e promover ações para reduzir o tempo médio de conclusão e a evasão nos cursos oferecidos pela UFAM;
- Qualificar, difundir e ampliar os programas de mobilidade estudantil e acadêmica;
- Promover ações que ampliem as oportunidades de vivência e formação acadêmica na graduação com vistas à expansão da oferta e acesso dos discentes aos Programas PET, PIBID e PIBIC;
- Avaliar os impactos da ampliação da oferta de vagas e a criação de novos cursos de graduação presenciais diurnos, noturnos e à distância, a fim de propor soluções adequadas às especificidades de cada curso;
- Ampliar a oferta e o acesso aos serviços acadêmicos para atendimento aos cursos, em particular aos cursos noturnos;
- Institucionalizar as iniciativas e buscar o reconhecimento e apoio junto a CAPES e agências de fomento para a abertura de turmas fora da sede dos cursos de pós-

graduação consolidados da UFAM, atingindo assim o atendimento prioritário de docentes e técnicos da instituição e com vagas para a comunidade;

- Planejar e criar as condições para internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Ampliar a oferta e o acesso a cursos de proficiência em línguas estrangeiras aos estudantes de graduação e pós-graduação de forma a tornar os estudantes aptos a concorrer aos programas de mobilidade;
- Ampliar a relação com os egressos, por meio da institucionalização de um programa permanente de acompanhamento de egressos.

EXTENSÃO, RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL UNIVERSITÁRIA

- Tornar a extensão uma parte integrante e essencial no processo de formação do estudante e um instrumento que leve ao reconhecimento da importância social da UFAM junto à sociedade e esferas de governo.
- Apoiar a estruturação de programas voltados prioritariamente ao atendimento das necessidades sociais relacionadas às diferentes áreas temáticas definidas pela Política de Extensão, dando unicidade e maior articulação às atividades até então executadas isoladamente;
- Expandir as atividades de extensão UFAM em articulação especialmente com as Universidades da Amazônia brasileira, pan-amazônicas e caribe;
- Fomentar a qualificação e expansão de ações de extensão junto aos convênios de cooperação técnica firmados entre a UFAM, poderes públicos municipais, estaduais e federais, bem como organizações não governamentais e sociais de interesse público; de modo que a instituição se credencie como partícipe na elaboração, implantação e avaliação de políticas públicas;
- Estimular a criação de espaços institucionais para incubar projetos e desenvolver tecnologias sociais;
- Estimular projetos que atendam as necessidades da sociedade e do mundo do trabalho para o direcionamento das ações de extensão;
- Incentivar as ações propiciadoras de qualificação da comunidade universitária, por meio de atividades de extensão;
- Fomentar a consolidação dos núcleos institucionais de extensão em todas as unidades acadêmicas.

PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Estimular a formação de pesquisadores, grupos de pesquisadores e redes intra e interinstitucionais aumentando a capacitação e a capacidade institucional na produção de novos conhecimentos e tecnologias;
- Ampliar os programas institucionais de estímulo aos jovens doutores, por meio de ações como a priorização de recursos vinculados aos programas de Incentivo à pesquisa;
- Induzir junto às agências de fomento chamadas temáticas de interesse da instituição, assim como estimular e apoiar a participação dos grupos de pesquisa da UFAM nas chamadas de financiamento público;
- Fomentar a qualificação e indexação dos periódicos, anais de eventos da instituição, dissertações e teses através da incorporação dessas publicações a um sistema eletrônico de editoração e avaliação por pares;
- Induzir a criação de novos grupos e linhas de pesquisa voltadas ao desenvolvimento de parques industriais locais, dentre estes o da indústria naval;
- Incentivar o desenvolvimento de produtos e processos inovadores, assim como a proteção intelectual dos mesmos através da criação de uma rede de Núcleos de Inovação Tecnológica nos Campi da UFAM com a finalidade de divulgar a importância da proteção intelectual e orientar os pesquisadores quanto às normas e os procedimentos legais, além de estimular o empreendedorismo com potencial de inovação;
- Promover a integração entre os grupos de pesquisa consolidados da UFAM com os setores econômicos, para a transferência de conhecimento científico e tecnológico gerado;
- Desenvolver sistema informatizado de gestão e planejamento da pesquisa, facilitando o acesso aos dados e acelerando os procedimentos de submissão e aprovação de projetos nas diferentes instâncias;
- Estimular prioritariamente pesquisas que resultem no desenvolvimento e difusão de tecnologias sociais entendidas enquanto conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas ou aplicadas na interação com a sociedade e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida;
- Reafirmar e exigir junto aos grupos de pesquisa os padrões exigidos quanto à ética na pesquisa com seres humanos e com animais, acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado e proteção ao patrimônio cultural.

ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS, FINANCEIRA E DE MATERIAL

- Estabelecer como demanda política do conjunto das IFES a reivindicação junto ao governo federal e ao poder legislativo quanto ao adicional previsto na Lei 8.112/90 - Artigo 71 e anteriormente no decreto nº 493, de 10 de Abril (Gratificação Especial de Localidade - GEL), como forma de atingir a verdadeira isonomia entre servidores docentes e técnicos administrativos educacionais lotados em campi de difícil acesso;
- Buscar instrumentos para o redimensionamento da força de trabalho;
- Estimular o desenvolvimento de ações para o reconhecimento dos servidores;
- Promover a avaliação como processo na capacitação e qualificação dos servidores;
- Criar políticas efetivas de acolhimento, avaliação e desenvolvimento continuado dos novos servidores;
- Incentivar ações de desenvolvimento comportamental e de liderança dos servidores;
- Elaborar um programa permanente de qualificação e de desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores e de gestores;
- Promover iniciativas de educação continuada e permanente para os servidores docentes e técnico administrativos;
- Estimular o envolvimento de servidores ativos e aposentados e de notório saber em atividades de formação;
- Elaborar um programa de preparação para aposentadoria, inclusão e atendimento aos aposentados.
- Aperfeiçoar os sistemas de gestão dos bens patrimoniais da instituição;
- Apoiar iniciativas para a descentralização da gestão financeira de fundos e projetos;
- Problematicar e avaliar o papel e desempenho das fundações de apoio.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Retomar e concluir o processo do congresso estatuinte;
- Promover a avaliação participativa quanto a atual estrutura administrativa da instituição de modo a planejar seu redimensionamento e organograma para uma melhor distribuição de atribuições e funções nas atividades fins e meio;
- Planejar as adequações das estruturas e atribuições da reitoria, pró-reitorias e órgãos suplementares às necessidades e exigências da comunidade universitária em termos de afinidade temática, funcionalidade, acessibilidade e disponibilidade dos serviços;
- Sistematizar o processo de elaboração participativa do Plano de Gestão, Plano de Desenvolvimento Institucional e planejamento estratégico;

- Disseminar a cultura do planejamento como prática permanente em todos os níveis da gestão;
- Dar acessibilidade às informações atualizadas sobre o desempenho institucional da UFAM;
- Promover ações para orientar a otimização de parâmetros de avaliação interna e externa, em sintonia com as políticas públicas;
- Promover a discussão sobre a matriz orçamentária;
- Estimular e assessorar as discussões acerca das mudanças e desenvolvimento das estruturas administrativa e acadêmica das unidades.

ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

- Estimular o espírito de solidariedade, mediante o engajamento de estudantes em ações que atendam problemas sociais da comunidade;
- Promover a melhoria das condições de aprendizagem para as pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Qualificar a assistência estudantil nos Campi da UFAM, promovendo a sua real integração;
- Estabelecer a política de gestão dos espaços de convivência nas Unidades Acadêmicas
- Estimular a ampliação dos programas institucionais de bolsas para estudantes, em todos os níveis;
- Apoiar projetos e ações que promovam a interação e participação dos discentes em atividades culturais, científicas, artísticas, esportivas e sociais;
- Apoiar as ações relacionadas ao acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes, em especial daqueles vinculados às Ações Afirmativas;
- Ampliar as ações de assistência estudantil em todos os Campi;
- Planejar e apoiar a qualificação dos espaços de alimentação, esporte, convivência, lazer, cultura, saúde, moradia, transporte e ensino;
- Alterar o enfoque da área de Assuntos Estudantis para Assistência Estudantil, reconstruindo sua imagem;
- Buscar o comprometimento de toda a comunidade universitária nas questões que envolvam a política de assistência.
- Implantar o Programa de Promoção de Saúde, qualidade de vida e segurança dos servidores;
- Promover a adequação da estrutura para a difusão de eventos culturais e acadêmicos;
- Promover campanhas educativas sobre a proteção do patrimônio ambiental e construído dos campi, práticas de convivência cidadã e usos dos espaços públicos e de mobilidade;

- Apoiar as organizações estudantis reconhecendo nestas um valor estratégico no processo de formação crítica e cidadã.

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- Propor no arranjo institucional a alocação das atribuições quanto à criação e manutenção das infraestruturas e logística de modo a coordenar e supervisionar as ações de prefeituras e subprefeituras dos campi da UFAM;
- Planejar e executar as adequações da infraestrutura predial e de mobilidade, visando à acessibilidade, ergonomia e segurança;
- Ampliar e manter a infraestrutura física necessária para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e desenvolvimento tecnológico, em todas as suas modalidades;
- Promover a reestruturação do sistema de acesso e mobilidade no Campus Universitário mediante estudo técnico e baseado no planejamento de longo prazo;
- Apoiar ações e estudos para a eficiência do consumo de energia e recursos hídricos, disposição adequada de resíduos e efluentes na Instituição;
- Captar e gerenciar eficientemente recursos, por meio da submissão de projetos institucionais envolvendo os grupos de excelência da instituição;
- Aperfeiçoar os processos de gerenciamento e supervisão de contratos de aquisição, manutenção preventiva e corretiva predial e de equipamentos;
- Elaborar projeto para construção, ampliação e qualificação da infraestrutura, incluindo equipamentos para a prática de atividades físicas, de esporte e lazer, e manifestações culturais e artísticas na universidade, assegurando as normas de acessibilidade e sustentabilidade;
- Prover subestações para a produção e geração de energia nos Campi, dotando as Unidades Acadêmicas de sistemas de segurança e geradores de energia elétrica;
- Prover as Unidades Acadêmicas com o acesso à comunicação sem fio eficiente, aumentando uma rede eficiente de comunicação entre os Campi da UFAM para apoio à teleconferência, telessaúde e a EAD;
- Proporcionar a atualização tecnológica dos recursos didáticos e estimular o desenvolvimento de multimeios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aplicadas a todos os níveis e modalidades de ensino;
- Implantar ações visando às políticas de segurança, qualidade de vida e riscos ambientais da Instituição;
- Desenvolver e implantar a programação visual para sinalização e orientação para a mobilidade nos campi.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS CANDIDATOS

HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA, 48 anos, Manauara, ingressou como aluno na Universidade Federal do Amazonas em 1981, onde concluiu o curso de **agronomia** em 1985. Desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso com base em pesquisa sobre doenças de culturas alimentares causadas pelo fungo *Rhizoctonia solani* como estagiário do laboratório de fitopatologia do INPA, sob a orientação do pesquisador francês Maurice Lourd. Foi diretor de assuntos culturais do **CUCA** - Centro Universitário Cultural de Agronomia e participou ativamente das atividades do **Coral Universitário** do qual se tornou um de seus solistas, sob a regência do maestro Nivaldo Santiago. No mesmo ano de sua graduação, foi selecionado em concurso público do departamento de ciências agrárias (hoje faculdade de ciências agrárias) para vaga de professor colaborador para as disciplinas de piscicultura e ecologia agrícola. Em 1988, já como professor auxiliar do quadro efetivo, e tendo lecionado outras disciplinas tais como limnologia, microbiologia agrícola e fitopatologia, iniciou seu curso de **mestrado em ecologia** no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – **INPA**, sob a orientação dos pesquisadores franceses Pierre Grenand (Antropólogo) e Jean-Paul Lescure (Etnobotânico) e como bolsista do *Institut Français de Recherche Scientifique Pour Le Développement en coopération*, ORSTOM, França. Em 1992, defendeu a dissertação intitulada: “Extratativismo e Agricultura: As escolhas de uma comunidade ribeirinha do médio Solimões”, resultante de pesquisa sobre o manejo de castanhais e do sistema agrícola tradicional dos Cocamas da Terra Indígena Barreira da Missão, em Tefé. Entre 1990 e 1994, exerceu quatro vezes a função de **chefe do DCFDA** - departamento de ciências fundamentais e desenvolvimento agrícola da Faculdade de Ciências Agrárias. No período de 1989-1992, foi **presidente da ADUA** - Associação de Docentes da Universidade do Amazonas, período da transformação da ANDES em sindicato nacional, e quando a ADUA sediou o congresso nacional dos docentes que aprovou a proposta do movimento docente para o plano de carreira. Em 1995, ingressou no programa interinstitucional de **doutorado em Ecologia**, da **The Pennsylvania State University** - PSU, como bolsista do departamento de antropologia daquela instituição. Durante o doutorado foi pesquisador bolsista do Museu de Antropologia, e professor auxiliar das disciplinas de antropologia cultural e antropologia física para cursos de graduação. Sob a orientação do antropólogo americano Stephen Beckerman e do sociólogo americano Albert Lullof, defendeu a tese intitulada “*Common Property Regimes in Amazonian Fisheries*”, no ano de 1999, com financiamento da National Science Foundation. A tese resultou de pesquisa realizada sobre o manejo local de recursos pesqueiros em 112 comunidades rurais do município de Itacoatiara. Ao retornar à instituição, ministrou as disciplinas de extensão rural, sociologia rural e introdução à filosofia das ciências, em substituição a colegas que se afastaram para o doutoramento. De 1995 a 2003, foi assessor da Comissão Pastoral da Terra-**CPT/Amazonas**, onde colaborou com as lideranças rurais na organização do

“Movimento de Preservação de Lagos”. De 2001 até 2003 exerceu o cargo de **vice-diretor da Faculdade de Ciências Agrárias**, quando foi indicado para exercer o cargo de **Superintendente Estadual do IBAMA** - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, no Estado do Amazonas. Permaneceu naquele cargo por seis anos até abril de 2009, retornando a UFAM a pedido. É professor permanente e **coordenador do PPGCASA** - programa de pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (Conceito 4), e seu atual coordenador (desde 2009), e do programa em Agricultura Tropical, desde 2001, tendo coordenado este último no período de 2001-2003. É professor colaborador do Mestrado em Sociologia (UFAM) e em Agricultura do Trópico Úmido (INPA) e professor permanente e membro da coordenação do mestrado profissionalizante em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia (INPA). Já orientou 32 dissertações de mestrado, e co-orientou uma dissertação de doutorado, na Universidade Federal de Lavras - MG. Atualmente orienta sete dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Coordena acordos de cooperação acadêmica (UFAM/UFF/ISS-Holanda, UFAM/BTH-Suécia, UFAM/AGREENIUM-França, UFAM/UPR-Estados Unidos). Já publicou 41 trabalhos em eventos, 10 artigos em periódicos, 24 capítulos e organizou seis livros. Completou em 2012, 27 anos de magistério tendo sido promovido por mérito à categoria de professor associado II.

JOSÉ LUIZ DE SOUZA PIO é **Engenheiro Civil** formado pela **FT/UFAM** - Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (1987), **Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação** pela **COPPE/UFRJ** (1995) e **Doutor em Ciência da Computação** pela **UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Em 1991, foi admitido por meio de concurso público como Professor Auxiliar I, sendo lotado no Departamento de Ciência da Computação (DCC) do **Instituto de Ciências Exatas (ICE)** da então Universidade do Amazonas (UA), para ministrar as disciplinas de Introdução à Ciência dos Computadores (ICC) e Cálculo Numérico. Atuou como professor desde o início no processo de interiorização da UA ministrando as disciplinas ICC e Cálculo Numérico para os cursos de Matemática e Física no Campus de Parintins (1993), Manacapuru e Benjamim Constant (2000). A partir de 1998 se empenhou junto com os colegas do DCC na regulamentação da Lei de Informática no Amazonas, participou ativamente da coordenação das atividades do projeto **SIVAM** (Sistema de Vigilância da Amazônia) com a UA, na implantação do primeiro núcleo de **educação à distância e telessaúde**, no projeto do laboratório de **geoprocessamento** e na criação do primeiro curso de especialização nessa mesma área. Já exerceu a **chefia do Departamento** de Ciência da Computação, a **coordenação dos cursos** de Bacharelado em Processamento de Dados e de Ciência da Computação. A partir de junho de 2007, por solicitação do Governo do Estado do Amazonas, foi designado pelo Ministério da Educação para assumir junto à Universidade do Estado do Amazonas (**UEA**) o cargo de **pró-reitor de pós-graduação e pesquisa**, oportunidade na qual foi o responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UEA no ensino de pós-graduação e na pesquisa. Deixou o cargo de pró-reitor em junho de 2010, com a certeza do dever cumprido e de ter colaborado para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Amazonas. Atualmente é professor vinculado ao Instituto de Computação (**ICOMP**) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e aos **programas de pós-graduação** em Informática (**PPGI**) e em Engenharia Elétrica (**PPGEE**). Dedicar-se ao ensino de metodologia científica, modelagem e simulação de sistemas a eventos discretos, computação gráfica, visão computacional e robótica móvel inteligente. Faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Sistemas Embarcados Críticos (**INCT-SEC**) e participa como pesquisador em projetos interinstitucionais nacionais voltados para a construção de veículos aéreos não tripulados e robótica móvel inteligente. É o representante eleito do ICOMP no Conselho Universitário (**CONSUNI**) da UFAM e o vice-presidente do comitê de avaliação dos projetos de iniciação científica (**PIBIC**) da área de ciências exatas. Trabalha objetivamente em busca da excelência da nossa UFAM, visando torná-la referência científica mundial sobre a Amazônia e firmá-la como uma Instituição promotora do desenvolvimento regional.